



GNOSTICISMO E PENTECOSTALISMO: A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO GNÓSTICO NO ATUAL MOVIMENTO PENTECOSTAL BRASILEIRO¹

GNOSTICISM AND PENTECOSTALISM: THE INFLUENCE OF THE GNOSTIC THOUGHTS IN THE ACTUAL BRAZILIAN PENTECOSTAL MOVEMENT

Anderson de Souza Farias *

Resumo: O artigo aborda a influência que o pensamento gnóstico, dos séculos 2º e 3º da História da Igreja, possui dentro do atual movimento Pentecostal brasileiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa em literaturas e artigos que abordam tanto a temática do gnosticismo quanto da história do Pentecostalismo no Brasil. Estes estudos possibilitaram uma melhor compreensão dos termos e conceitos que ambos os movimentos possuem além de permitir um maior embasamento na comparação final, onde características do movimento Pentecostal foram espelhadas com os principais tópicos do pensamento gnóstico. Embora seja um movimento fortemente combatido e tido como herético pela Igreja e por seus principais expoentes ao longo da história, é analisado que algumas características deste pensamento ainda se fazem presentes, talvez com uma aparência diferente, no maior movimento Pentecostal do mundo.

Palavras-chave: Gnosticismo cristão; Gnósticos; Gnosticismo; Pentecostalismo.

Abstract: The article discusses the influence that the Gnostic thought, from the second and third centuries of the Church History, has within the actual Brazilian Pentecostal movement. For that, research was carried out in literatures and articles that address both the theme of Gnosticism and the history of Pentecostalism in Brazil. These studies allowed a better understanding of the terms and concepts that both movements have, in addition to allowing a better concept in the final comparison, where characteristics of the Pentecostal movement were compared with the main topics of the Gnostic thoughts. Although it is a movement strongly opposed and considered heretical by the church and its more important expositors, it is analyzed that some characteristics of this thought are still present, perhaps with a different appearance in the largest Pentecostal movement in the world.

Keywords: Christian Gnosticism; Gnostic; Gnosticism; Pentecostalism

¹ Enviado em: 25.07.2021. Aceito em: 04.11.2021.

* E-mail: anderson_sfarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O movimento Pentecostal, desde sua chegada ao Brasil, tem agregado uma grande quantidade de membros e tido uma significativa influência no panorama cristão. O Pentecostalismo brasileiro atual é em muitos aspectos divergente do que fora apresentado nos primeiros anos de sua fundação além de ser muito mais fragmentado a cada avanço de geração². Percebe-se que novas características são adotadas e que sua adequação ao pensamento vigente na sociedade está cada vez mais inclusiva. Entretanto, a reflexão destas mudanças trouxe à tona a célebre frase do químico francês Antoine Lavoisier: “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. E se a capacidade de reinvenção do movimento Pentecostal, o que em parte explica seu vertiginoso crescimento, estiver se agregando a outros pensamentos filosóficos históricos? Poderia o maior movimento Pentecostal do mundo ter as mesmas características de um movimento antes combatido e apontado como herético pela própria Igreja?

Este pensamento trouxe à tona o estudo e pesquisa de um movimento que, até na atualidade, ainda não tem uma definição clara mas que trouxe grande repercussão entre os primeiros Pais da Igreja: o gnosticismo. Por estes motivos torna-se oportuno fazer uma reflexão comparativa entre estes dois movimentos que mesmo separados por séculos de história, e tidos como totalmente ambíguos, possuem pontos em comum. A argumentação deste artigo terá a seguinte sequência: inicialmente será apresentado um panorama sobre o gnosticismo juntamente com a reação da Igreja frente a este pensamento; em seguida, será realizada uma introdução ao movimento Pentecostal brasileiro, descrevendo suas principais características ao longo da história; por fim, será feita uma comparação entre algumas destacadas características atuais do movimento Pentecostal com o que fora ensinado pelos mestres gnósticos nos primeiros séculos além de sugerir como deve ser o posicionamento da Igreja frente a esta discussão.

O Gnosticismo NOS PRIMEIROS SÉCULOS DA HISTÓRIA DA IGREJA (I-III D.C)

Buscar uma definição para o gnosticismo tem sido uma tarefa árdua, e isso é reconhecido até mesmo pelos próprios gnósticos atuais³. De todas as interpretações do Cristianismo, nos primeiros séculos da história da Igreja, nenhuma trouxe tanto perigo quanto o pensamento gnóstico. O termo “gnosticismo” vem da palavra grega “gnosis” que quer dizer “conhecimento” e segundo os gnósticos, sua doutrina trazia um conhecimento especial, reservado somente para aqueles que possuíam este verdadeiro conhecimento. O gnosticismo não chegou a se tornar um grupo ou uma organização completa, mas foi um movimento que existiu tanto dentro do Cristianismo quanto fora deste⁴.

Sob o título geral de “gnosticismo” estão incluídas diversas doutrinas religiosas que floresceram no segundo século e que possuíam como principal característica o sincretismo. Esta natureza, por sua vez, faz com que se torne difícil dizer com exatidão sua origem. O gnosticismo faz uso do dualismo persa, dos mistérios orientais, da astrologia babilônica, da filosofia helenística e

² ALENCAR, Gedeon. **Assembleias de Deus**: origem, militância e construção (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010, p. 80.

³ SANTOS, João Alves dos Santos. **Cristianismo e Gnosticismo**: Uma avaliação de sua Incompatibilidade ao ensejo da publicação do “Evangelho de Judas”. Fides Reformata XI, Nº 1, 2006, p. 59.

⁴ GONZALEZ, Justo L. **E até os confins da Terra**: uma história ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 96.

praticamente de todas as doutrinas que circulavam no segundo século⁵. Muitas são as fontes nas quais os líderes gnósticos se debruçaram.

Esta quantidade de variantes faz com que, na questão de obras gnósticas, se torne mais fácil ir do particular para o geral, ou seja, na busca por se identificar o tipo de gnosticismo de um texto, é mais prático se estudá-lo primeiro para então colocar algum tipo de identificação nele⁶. Pela sua característica de sincretismo, os gnósticos poderiam abrir mão de qualquer doutrina que consideravam valiosa, sem se importar com sua origem ou de que contexto fora absorvida. Quando eles entram em contato com o cristianismo primitivo e viram a dimensão que este seguia, tentaram se apossar e adaptar seus sistemas aos pontos que mais consideravam importantes⁷. Não obstante, isto trouxe um desafio eminente para os primeiros cristãos que não aceitavam esta doutrina e que viam nesta um perigo para os pilares da fé cristã.

REAÇÃO DA IGREJA AO GNOSTICISMO

Até algumas décadas atrás os eruditos acreditavam que pouco material do pensamento gnóstico havia de fato sobrevivido e o pouco que se tinha disponível era justamente de obras que falavam contra este movimento⁸. O gnosticismo do 2º e 3º séculos só era basicamente conhecido através das obras de seus principais críticos tais como Irineu (130 – 200), em sua obra *Contra as Heresias*, e Tertuliano (160 – 225), em *Contra Marcião*. Entretanto, a descoberta dos manuscritos de Nag Hammadi, uma pequena biblioteca gnóstica, em 1945, trouxe mais conhecimento sobre os ensinamentos gnósticos. Entre estes documentos podem-se citar o Evangelho de Tomé, o Evangelho de Filipe e o Evangelho dos Egípcios⁹.

Entre os principais líderes do gnosticismo tem-se Cerinto (c.100), Basíledes (130 - 150) e Valentino (c.140 – c.160) que tiveram seus ensinamentos difundidos por toda a Ásia Menor, Itália, Gália e Egito¹⁰. Todos estes traziam consigo interpretações variadas dos principais conceitos da fé cristã. Cerinto, por exemplo, parece ter sido o primeiro a tentar reinterpretar o evangelho no princípio gnóstico. No seu ensino, com ênfase no dualismo, é feita uma distinção entre Jesus e o Cristo. Este último foi o ser divino que desceu sobre Jesus no momento do batismo e quando completou a sua missão na terra, ele abandona Jesus que é então crucificado e morto.¹¹

O gnosticismo estava muito bem ajustado ao sincretismo de seu tempo e isto representou um perigo aos primeiros cristãos uma vez que viam sua fé ameaçada não somente por ataques externos mas principalmente por doutrinas que buscavam se apropriar dos principais aspectos do Cristianismo. Entretanto, nenhuma destas interpretações trouxe tanto perigo para a fé cristã quanto a proposta de Marcião. Natural de Sinope, tem como característica de sua interpretação uma “antipatia” tanto por este mundo material quanto pelo judaísmo, não obstante sua doutrina combina esses elementos. Ele atribuiu a criação deste mundo a um deus inferior, Jeová, o mesmo deus que os judeus adoravam e que pode ser reconhecido em todo o Antigo Testamento.

⁵ GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão**. Vol.1: dos Primórdios ao Concílio de Calcedônia. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 124.

⁶ SANTOS, 2006, p. 59.

⁷ GONZALEZ, 2004, p. 124.

⁸ GONZALEZ, 2004, p. 128.

⁹ SANTOS, 2006, p. 53.

¹⁰ FERREIRA, 2013, p. 89.

¹¹ GONZALEZ, 2004, p. 130.

O Deus do Novo Testamento, por sua vez, é o Deus de amor, supremo, que é o pai de Jesus Cristo. Este Deus não tinha a intenção de criar um mundo mau mas Jeová, seja por ignorância ou por maldade, acaba por fazer este mundo e colocar nele a humanidade¹². Percebe-se que Marcião, assim como os gnósticos, buscou trazer um entendimento sobre este problema do mal mas diferente de outros escritores, ao invés de criar novos seres para tentar explicar este seus pensamentos, Marcião buscou fazer esta distinção entre Jeová e o Deus do Novo Testamento.

A postura de Marcião fez com que buscasse fazer uma compilação do que acreditava serem as verdadeiras escrituras cristãs. Pelo seu pensamento, se o Antigo Testamento era a palavra de um deus inferior então não poderia ser digna de ensino cristão na Igreja. Assim também, as passagens dos evangelhos e das epístolas paulinas que fazem menção a trechos do Antigo Testamento não poderiam ser verdadeiras mas foram adulteradas por judaizantes que queriam prejudicar o verdadeiro ensino bíblico¹³. Assim, Marcião formulou seu próprio cânon bíblico.

Os ensinamentos de Marcião acabaram por atrair uma grande quantidade de pessoas e ele, ao contrário dos demais mestres gnósticos que só tinham até aquele momento criado escolas, acaba então por criar a sua própria igreja¹⁴, difundindo seus ensinamentos. A Igreja passa então a responder aos ataques apresentados pelas heresias, em especial pelo gnosticismo, mesmo que ainda não possuísse uma organização eclesial completamente estruturada. A ideia de cânon, de livros inspirados para o ensino cristão, era anterior ao próprio Marcião, mas foi devido a popularização deste último que a Igreja toma impulso para trabalhar na formulação de sua própria lista de livros inspirados. Foram necessários ainda séculos para a formulação final da lista do Novo Testamento mas seus contornos iniciais podem ser observados no século 2º¹⁵. Esta estruturação foi então necessária como uma resposta a ações de muitas heresias para se distinguir o verdadeiro legado da doutrina apostólica.

Uma outra resposta anti-herética da Igreja neste período foi a ênfase dada na sucessão apostólica. A autoridade apostólica foi desde cedo reconhecida pelos Pais da Igreja assim como a importância da tradição. Na Bíblia é possível identificar que Jesus ensina diretamente seus apóstolos e eles são os responsáveis por espalhar a doutrina aprendida até “os confins da terra”. Os gnósticos, por outro lado, afirmavam que os verdadeiros ensinamentos de Jesus foram transmitidos através de alguns discípulos e que estes, por sua vez, tinham feito chegar o verdadeiro conhecimento aos gnósticos, a verdadeira “gnosis”¹⁶. Eles alegavam portanto que possuíam esta tradição secreta¹⁷, algo que fora duramente criticada por alguns Pais da Igreja como Irineu e Tertuliano, que buscaram afirmar em seus escritos a importância da verdadeira tradição.

Além da criação do cânon e da doutrina da sucessão apostólica, o historiador e teólogo Justo González¹⁸ também cita o desenvolvimento do credo como uma terceira reação da Igreja contra as ameaças heréticas. Este credo, que hoje conhecemos como “Credo dos Apóstolos”, foi uma sumarização sistemática da fé cristã e teve sua importância na distinção desta fé para com as

¹² GONZALEZ, 1995, p. 99.

¹³ GONZALEZ, 1995, p. 100.

¹⁴ GONZALEZ, 2004, p. 138.

¹⁵ GONZALEZ, 2004, p. 146.

¹⁶ GONZALEZ, 1995, p. 105.

¹⁷ CAMPENHAUSEN, Hans von. **Os pais da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.27.

¹⁸ Nascido em Cuba e radicalizado nos Estados Unidos, graduado pelo seminário de Cuba e mestre e doutor pela Universidade de Yale. Possui ampla experiência no ensino da história da Igreja em seminários da América Central e dos Estados Unidos.

demais doutrinas ensinadas na época¹⁹. Suas afirmações iam de encontro ao ensino dos gnósticos, principalmente de Marcião, e se tornou uma forma de distinção bastante utilizada para os que verdadeiramente professavam a doutrina cristã, sendo utilizado para os candidatos ao batismo, por exemplo.

Todas estas três reações – criação do cânon, doutrina da sucessão apostólica e o desenvolvimento do credo, foram as principais “fórmulas” utilizadas pela Igreja para o combate às ideias gnósticas nos primeiros três séculos do Cristianismo. Provavelmente alguma destas ferramentas, se não todas, viriam a ser desenvolvidas futuramente, mas o fato é que o contexto em que se encontrava a Igreja nos primeiros séculos fez com que fossem criados. E os escritos dos Pais da Igreja foram essenciais para o seu desenvolvimento e defesa.

PAIS DA IGREJA CONTRA O GNOSTICISMO

Juntamente com as reações eclesiásticas perante as ameaças heréticas sofridas pela comunidade cristã também é possível observar que há o desenvolvimento de grandes pensadores cristãos no final do segundo século e início do terceiro. As heresias nos primeiros séculos estavam desafiando as doutrinas da comunidade cristã. Os gnósticos e Marcião, por exemplo, traziam abordagens que exaltavam uma nova tradição, um novo conhecimento, que era o verdadeiro. Pode-se inclusive dizer que os gnósticos foram os primeiros teólogos que trataram de sistematizar toda a doutrina cristã²⁰. Foi neste contexto, de refutação das ameaças à fé cristã, em especial ao gnosticismo, que mestres como Justino, Teófilo de Antioquia, Irineu e Tertuliano se encontravam. Alguns destes autores tiveram suas obras perdidas ao longo do tempo, entre os quais Justino, em sua obra *Contra todas as Heresias e Contra Marcião*, e Teófilo de Antioquia, em *Contra Marcião e Contra Hermógenes*²¹. Outros tiveram suas obras, mesmo que não na linguagem original, preservadas, como Irineu e Tertuliano, e nelas é possível analisar o pensamento e sistematização contra o movimento gnóstico.

Irineu cresceu em Esmirna, e embora não se saiba exatamente a data de seu nascimento, os estudos a colocam por volta de 130 d.C. Foi em Esmirna que Irineu lembrava da presença e dos ensinamentos de Policarpo²², que por sua vez fora discípulo do apóstolo João. Embora pouco se saiba sobre sua vida marcantes são os seus escritos entre os quais um tratado de cinco volumes intitulado de *A detecção e Refutação da Falsamente Chamada Gnose*, geralmente conhecido como *Adversus haereses* (Contra as Heresias)²³. Nesta obra Irineu expõe as doutrinas gnósticas explorando sua origem, seus principais mestres além de buscar refutar este pensamento. Ele acreditava que ao se refutar um sistema gnóstico ele refutaria assim a todos os demais e busca assim o fazer com base no bom senso, atacando suas doutrinas e enaltecendo o valor da tradição cristã²⁴. Quanto a este último, Irineu destaca que o verdadeiro ensino deve ser semelhante aos pregado pelos apóstolos e não trazido por alguma nova revelação.

¹⁹ GONZALEZ, 1995, p. 103.

²⁰ GONZALEZ, 1995, p. 110.

²¹ GONZALEZ, 2004, p. 153.

²² LITFIN, Bryan M. **Conhecendo os pais da igreja**: Uma introdução evangélica. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2016, p. 79.

²³ GONZALEZ, 2004, p. 154.

²⁴ GONZALEZ, 2004, p. 155.

Portanto, a tradição dos apóstolos, que foi manifestada no mundo inteiro, pode ser descoberta em toda Igreja por todos os que queiram ver a verdade. Poderíamos enumerar aqui os bispos que foram estabelecidos nas Igrejas pelos apóstolos e os seus sucessores até nós; e eles nunca ensinaram nem conheceram nada que se parecesse com o que essa gente vai delirando. Ora, se os apóstolos tivessem conhecido os mistérios escondidos e os tivessem ensinado exclusiva e secretamente aos perfeitos, sem dúvida os teriam confiado antes de a mais ninguém àqueles aos quais confiavam as próprias Igrejas²⁵.

Irineu também trabalha a divindade de Cristo e sua natureza humana, a questão da queda e do pecado, além da abordagem dos evangelhos escritos pelos profetas e apóstolos. Pela sua abordagem, esta obra é reconhecida como uma das principais referências ao gnosticismo dos primeiros séculos da Igreja. Outro autor que merece destaque no combate ao gnosticismo foi um bispo da Igreja de Cartago conhecido como Tertuliano. Embora não se conheça em detalhes a sua vida, um quadro conservador descreve que ele nasceu por volta de 160 d.C, filho de um centurião romano e que na vida adulta passa a exercer a advocacia em Roma até se converter ao Cristianismo²⁶. Sua obra mais longa é um estudo anti-herético em cinco volumes conhecido como *Adversus Marcionem* (Contra Marcião) onde ele dirige toda a sua força de retórica no combate ao marcionismo²⁷.

Nesta obra, Tertuliano, assim como Irineu, destaca a importância da tradição apostólica na conservação da verdadeira doutrina cristã. Ele também ataca a ideia de Marcião em distinguir dois deuses, um do Antigo e outro que é o pai de Jesus. Para Tertuliano a relação entre a Lei e o evangelho foi de preparação e cumprimento, não sendo portanto caminhos opostos. Ele também refuta o ensino docético de Marcião. O debate sobre a doutrina de Deus e Cristo estabeleceu fundamentos importantes para o futuro da Igreja. Enquanto Marcião buscava introduzir o ditheísmo, Tertuliano persistiu no monoteísmo judaico-cristão, usando uma abordagem que dava espaço para a diversidade da divindade²⁸. Ele foi o primeiro a usar para isso o termo “Trindade” para expressar a relação três em um.

O MOVIMENTO PENTECOSTAL BRASILEIRO

Ao longo da história da Igreja podem ser notados movimentos de grande efervescência espiritual, denominados de “avivamentos”. Nestes períodos notam-se algumas características tais como a grande ida das multidões à Igreja, a manifestação dos dons descritos nas escrituras e mudanças que influenciam as camadas sociais. Nomes como Martinho Lutero, João Calvino, John Wesley, George Whitefield e Jonathan Edwards são constantemente lembrados. No início do século XX, nos Estados Unidos, entretanto, surge um movimento distinto dos demais denominado de Pentecostal. O moderno movimento Pentecostal é considerado por muitos como o fenômeno mais revolucionário da história do Cristianismo no século 20, alcançando em poucas décadas uma imensa quantidade de adeptos²⁹, praticamente em todos os continentes do mundo.

No Brasil, o Pentecostalismo se instalou oficialmente através de duas Igrejas: Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus. A primeira teve sua formação em 1910, no bairro paulistano

²⁵ LIÃO, Irineu. **Contra as heresias**. São Paulo: Paulus, 1995, p. 118.

²⁶ LITFIN, 2016, p. 100.

²⁷ LITFIN, 2016, p. 103.

²⁸ LITFIN, 2016, p. 110.

²⁹ MATOS, Alderi Souza de. O movimento pentecostal: Reflexões a propósito do seu primeiro centenário. **Fides Reformata XI**, Nº 2, 2006, p. 24.

do Brás, enquanto que a segunda em 1911, em Belém, no Pará³⁰. Ambas foram fundadas por missionários que vieram da América do Norte. O italiano Luigi Francescon fundou a Congregação Cristã do Brasil³¹ enquanto que os batistas Daniel Berg e Gunnar Vingren, que vieram como missionários para Belém, no Pará, iniciaram a Igreja Assembleia de Deus³².

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO PENTECOSTAL BRASILEIRO

Desde que chegou no Brasil, o movimento Pentecostal tem se diversificado e assumido diferentes expressões nas regiões onde se localiza, tratando-se portanto de um movimento religioso complexo e diversificado. O sociólogo Ricardo Mariano³³ ordena este campo religioso em três grupos e classifica-os com base em critérios históricos de implementações de Igrejas³⁴.

O primeiro grupo é classificado de Pentecostalismo Clássico e abrange as Igrejas pioneiras, no caso, a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus. No seu início, estas Igrejas se caracterizavam pelo anticatolicismo, pelo radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo. No aspecto teológico davam ênfase no dom de línguas (glossolalia). No decorrer dos anos, a Congregação Cristã mostrou-se isolada das demais igrejas enquanto que a Assembleia de Deus com maior disposição em se adaptar às mudanças³⁵.

O segundo grupo é o Deuteropentecostalismo, que começou na década de 50, quando dois missionários americanos criaram, em São Paulo, a Cruzada Nacional de Evangelização. Foi por meio dela que se iniciou o evangelismo com ênfase na pregação da cura divina. Deste grupo surgiu a Igreja do Evangelho Quadrangular, no Estado de São Paulo, e deste movimento evangelística outras como Brasil para Cristo (1955, SP), Deus é Amor (1962, SP) e Casa da Bênção (1954, MG). Estas denominações tiveram forte apelo e ênfase teológica à cura divina e o uso de instrumentos de evangelização como o rádio e pregações itinerantes³⁶.

O último grupo é denominado de Neopentecostal e teve sua origem na segunda metade dos anos de 1970. Entre as principais Igrejas Neopentecostal do país estão A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1976, SP). A principal características teológicas destas igrejas é a ênfase dada a guerra espiritual contra o diabo e seus representantes na terra, a teologia da prosperidade e pelo rejeito a costumes de santidades pentecostais³⁷.

TENDÊNCIAS GNÓSTICAS NO CULTO PENTECOSTAL BRASILEIRO

É fato que o Pentecostalismo e seus diversos grupos têm encontrado terreno fértil em solo brasileiro, não obstante há um grande aumento do número tanto de Igrejas quanto de membros

³⁰ DA SILVA, Francisco Jean Carlos. Pentecostalismo e pós-pentecostalismo. **Revista Inter-Legere**, n. 2, 2008, p. 2.

³¹ MATOS, 2006, p. 40.

³² MATOS, 2006, p. 41.

³³ Ricardo Mariano é doutor em sociologia pela FFLCH-USP e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da USP.

³⁴ MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos avançados**, v. 18, n. 52, 2004, p. 123.

³⁵ MARIANO, 2004, p. 123.

³⁶ MARIANO, 2004, p. 123.

³⁷ MARIANO, 2004, p. 123-124.

nestas inseridos. O forte investimento nos meios de comunicação e a singular abordagem destes grupos podem ser fatores preponderantes para isto³⁸. Este rápido crescimento é ainda melhor evidenciado quando em contraste com outras vertentes protestantes, como as Igrejas históricas³⁹, que apesar de não apresentarem uma taxa de crescimento tão elevada também demonstram avanço. Entretanto, os perigos provindos dessa rápida expansão não podem ser ignorados.

Desde o seu princípio, o movimento Pentecostal foi caracterizado pela diversidade, apresentando uma grande variedade de manifestações e ênfases. A crescente quantidade de líderes independentes que surgiam foi um fator para estimular este elevado número de configurações surgidas o movimento enfrentou controvérsias⁴⁰. Quanto à adaptação para com as mudanças na sociedade, percebe-se que há também uma grande variedade de posturas tomadas dentro do movimento. Enquanto alguns procuram manter-se isolados de outras organizações Pentecostais e apegados aos seus traços históricos, como a Congregação Cristã, outros têm demonstrado nos últimos anos uma maior disposição para adaptar-se a estas mudanças como é o caso da Assembleia de Deus⁴¹. Há ainda os Neopentecostais, que da vertente Pentecostal são os mais liberais e portanto os mais inclinados à acomodação aos valores da sociedade⁴².

Não obstante é principalmente no grupo Neopentecostal que pode ser observado uma teologia mais desgarrada em relação às demais do movimento, tendo em seus cultos ofertas de fórmulas “mágicas” aos seus membros além de uma ênfase acentuada na busca por cura divina e prosperidade⁴³. O mundo espiritual é interpretado como influenciador de todas as ações humanas e expressões como “maldição hereditária”, “encosto”, “macumba” ou “estar no fundo do poço” servem para rotular situações cotidianas⁴⁴. Símbolos e objetos são proclamados durante os cultos, sendo a estes atribuídos poderes sobrenaturais, na tentativa de atrair as pessoas e mantê-las na igreja⁴⁵.

Muitas destas práticas trazem à memória as doutrinas das primeiras seitas dos gnósticos, nos séculos 2º e 3º da história da Igreja. Doutrinas estas que foram fortemente combatidas pela Igreja e pelos seus principais expoentes, mas que volta e meia retornam ao cenário com diferentes roupagens. Apesar do movimento gnóstico ter algumas de suas características melhor observadas nas Igrejas Neopentecostais, ele pode também ser identificado em outros círculos Pentecostais⁴⁶. É importante salientar que pela sua diversidade, como já frisado anteriormente, o movimento Pentecostal não será abrangido em sua totalidade, ou seja, nem todas as características abaixo analisadas serão exclusivas de todas as Igrejas deste movimento, mas será usada uma abordagem

³⁸ DIAS, Júlio César Tavares. O movimento Pentecostal: Algumas notas após os seus cem anos. *Pol. Hist. Soc.*, Vitória da Conquista, v.18, n.1, 2018, p. 88.

³⁹ MARIANO, 2004, p. 122.

⁴⁰ MATOS, 2006, p. 34.

⁴¹ MARIANO, 2004, p. 123.

⁴² MARIANO, 2004, p. 124.

⁴³ MARIANO, Ricardo. Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais. *Debates do NER*, v. 2, n. 4, 2003, p. 22.

⁴⁴ ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a graça**: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. Editora Mundo Cristão, 2005, p. 115.

⁴⁵ ROMEIRO, 2005, p. 127.

⁴⁶ NETO, Felipe Sabino de Araújo apud HORTON, Michael. O Gnosticismo e os Pentecostais. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/gnosticismo_pentecostais.htm#TOP. Acesso em: 21 de Nov. 2020.

que pode representar uma parcela deste grupo. A ligação entre os ensinamentos gnósticos, dos séculos 2º e 3º, com os diversos grupos do movimento Pentecostal pode ser analisado logo abaixo:

A INDIFERENÇA AO ENSINO TEOLÓGICO

Ao longo de sua trajetória é possível observar que boa parcela do movimento Pentecostal não se preocupava com o ensino teológico, embora esta situação pareça aos poucos está mudando. Presbiterianos e metodistas investem há muito tempo na educação. A Assembleia de Deus assim tem feito nos últimos anos. Em outros locais percebe-se ainda a falta de incentivo ao ensino, como na Congregação Cristã, enquanto que nas Igrejas Neopentecostais ele é totalmente desprezado⁴⁷. Parte disso pode ser explicado ao se analisar os perfis socioeconômicos e demográficos dos Pentecostais. De acordo com os censos demográficos do IBGE de 2000, a maioria dos Pentecostais apresentam renda e escolaridade inferiores à média da população brasileira, grande parte recebendo até três salários mínimos e ocupando empregos domésticos. Quanto à cor dos fiéis, no ambiente Pentecostal, predominam a presença de pretos e pardos além de abrigar mais crianças e adolescentes do que adultos.⁴⁸

Se a membresia não possuiu como característica um nível de instrução mais elevado, o mesmo também pode se dizer da liderança da Igreja. O baixo grau de exigência de conhecimento teológico para o ingresso no pastorado deriva, em parte, da forte tradição leiga do Pentecostalismo. O aprendizado prático continua sendo incentivado, mesmo que tenha deixado de ser regra⁴⁹. Algumas das principais igrejas Pentecostais se opõem firmemente a qualquer tipo de ensino teológico formal, como a Igreja Deus é Amor, que além de ser contra a formação de seminários também proíbe fiéis, diáconos, presbíteros e pastores de frequentarem cursos bíblicos ou teológicos, podendo isso acarretar em suspensão da comunhão. Em Igrejas assim, a escolha para novas lideranças espirituais depende de “revelação divina” mas que tem como característica promover os membros com funções eclesiais mais antigos⁵⁰.

Com base nestes dados não é de se surpreender o fato da diversidade doutrinária encontrada nas Igrejas Pentecostais. Tanto a liderança não busca o devido preparo teológico quanto a membresia não procura cobrar isso de sua Igreja. É neste meio que surgem as oportunidades para interpretações confusas e aleatórias da bíblia. Sem o devido preparo, o Neopentecostalismo, por exemplo, permite aos seus arautos a livre interpretação dos textos bíblicos e o surgimento de novas doutrinas⁵¹. Nasce também em outras Igrejas a autoridade da tradição, onde os líderes mais “velhos” estabelecem o estilo a ser seguido⁵².

Este comportamento traz um paralelo com o que era pregado pelos mestres gnósticos que atribuíam a si a obtenção de um novo conhecimento (gnose) iluminado⁵³. Eles diziam que o mensageiro divino havia deixado ensinamentos secretos em mãos de algum outro discípulo e assim na época circulavam supostos evangelhos contendo estes segredos. Cada grupo gnóstico dizia ter seu

⁴⁷ ROMEIRO, 2005, p. 117.

⁴⁸ MARIANO, 2004, p. 122.

⁴⁹ MARIANO, Ricardo. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. *Revista de Estudos da Religião*, v. 4, p. 68-95, 2008, p. 80.

⁵⁰ MARIANO, 2008, p. 81.

⁵¹ ROMEIRO, 2005, p. 123.

⁵² ALENCAR, 2010, p. 149.

⁵³ FERREIRA, 2013, p. 89.

próprio evangelho, e uma tradição secreta que os unia com o Salvador⁵⁴. Várias novas interpretações de passagens bíblicas surgiam além de questionamentos sobre a maneira correta de se interpretar a bíblia. Não obstante a isto, o apelo à tradição se torna algo crucial para a sustentação da Igreja⁵⁵.

Percebe-se então que em ambos os movimentos, gnóstico e Pentecostal, há uma tendência à deturpação do texto bíblico e uma ênfase na aplicação prática do conhecimento, baseado na própria experiência e que para isso em muitas das vezes pode se romper com uma tradição já existente. Se for conveniente, passagens bíblicas são adaptadas para serem melhor aceitas socialmente. E talvez por ambas as partes, liderança eclesiástica e membresia, possuem uma falta de conhecimento teológico, estas mudanças são mais facilmente incorporadas como verdades. A liderança Pentecostal, talvez em seus casos mais extremos, não está longe da mentalidade dos líderes gnósticos, que se autodeclararam guardiões da verdadeira fé e tradições, mesmo que para isso a bíblia tivesse que ser reinterpretada.

O SINCRETISMO DOUTRINÁRIO

Em certos grupos do Pentecostalismo, como é o caso dos Neopentecostais, é mais nítida a percepção de uma forte inclinação para se acomodarem com as demandas da sociedade. Talvez por isso haja maior quantidade de críticas a este grupo. Entretanto, vale frisar que todos os demais segmentos cristão não são absolutamente “puros”. Um exemplo disso é a própria religião cristã que teve influência tanto do judaísmo como da cultura helênica⁵⁶.

Ao longo de sua história, o Pentecostalismo foi radical quanto aos usos e costumes. As proibições estendiam-se desde a vida pessoal do fiel: aparência, vestuário e lazer, até a algumas práticas litúrgicas: bater palmas, uso de determinados instrumentos e músicas, por exemplo. Algumas igrejas chegavam até mesmo a dividir a congregação entre ala masculina e ala feminina.⁵⁷ Estes posicionamentos eram constantemente alvo de discussões e traziam dificuldades em agregar membros de outras classes sociais. Com o passar do tempo, mais e mais fiéis do Pentecostalismo brasileiro começaram a adentrar nas universidades trazendo consigo mais questionamentos sobre ao radicalismo⁵⁸. Paulo Romero⁵⁹ frisa que esta pressão fez despontar no cenário brasileiro uma nova geração de crentes que rompeu com as práticas radicais do Pentecostalismo e alterou os usos e costumes, a liturgia, a cosmovisão, a eclesiologia e a espiritualidade⁶⁰. Pontos que antes eram chaves e destaques para se identificar um determinado grupo Pentecostal agora já não são assim tão característicos. A Igreja passa então a ter uma postura de *self-service* religioso⁶¹, buscando agregar quantos possíveis e se mostrar moderna para a sociedade.

⁵⁴ GONZALEZ, 1995, p.102.

⁵⁵ MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p. 104; p. 49.

⁵⁶ ALENCAR, 2010, p. 81.

⁵⁷ ROMEIRO, 2005, p. 75.

⁵⁸ ROMEIRO, 2005, p. 75.

⁵⁹ Bacharel em jornalismo, mestre e doutor em teologia. Desde 1989 tem demonstrado interesse no estudo da Teologia da Prosperidade. É fundador e pastor da Igreja Cristã da Trindade, em São Paulo.

⁶⁰ ROMEIRO, 2005, p. 76.

⁶¹ ALENCAR, 2010, p. 90.

Esta postura traz uma possível comparação com o movimento gnóstico, que tinha como sua principal característica o sincretismo. Os mestres gnósticos não pouparam esforços para se desgarrar de qualquer que fosse sua doutrina em prol da necessidade⁶². Não obstante o Cristianismo se tornara um alvo fabuloso nos primeiros séculos. Como uma bola de neve que desce a montanha e agrega mais neve ao seu tamanho assim era o gnosticismo para com todas as principais ideias religiosas de sua época. Pela sua sutileza em buscar a aproximação com o Cristianismo o gnosticismo foi o movimento que mais representou perigo nos primeiros séculos de sua história⁶³.

Entende-se então que assim como o movimento gnóstico buscou constantemente se adequar aos pensamentos modernos de sua época, assim também é a postura do movimento Pentecostal, que tem cada vez mais se voltado para uma busca de inclusão na sociedade. A busca por incluir outras camadas sociais ou mesmo pelo crescimento da membresia tem feito com que vários grupos adotem uma postura “conciliatória”, com discursos menos “ofensivos” e com uma liturgia mais “agregante”.

A EXALTAÇÃO DA “EXPERIÊNCIA” NO CULTO

Quando se pergunta sobre as principais características de um culto denominado “Pentecostal” a maioria afirmará que é um culto onde é possível sentir o “sobrenatural”. Ao longo da história do movimento nota-se que para os Pentecostais clássicos, as emoções, por fazerem parte da alma e do espírito, obtiveram primazia sobre o corpo no que tange ao espiritual e ao material. Dessa maneira, esse movimento caracterizou-se por um alto grau de emocionalismo nos cultos. A emotividade, identificada através de experiências espirituais, suplantou a racionalidade⁶⁴.

A ênfase da emoção nos cultos causou um forte apelo místico onde o ensino bíblico é entendido como secundário, adotando o culto um caráter emotivo⁶⁵. Foi o movimento Pentecostal que trouxe à cena evangélica o inusitado e o extraordinário não só como parte da realidade espiritual, histórica e religiosa da Igreja, mas como um objeto de busca individual de cada crente. Sem essas experiências talvez algo estivesse faltando⁶⁶. Esta linha doutrinária do movimento reflete a tendência da Igreja em subdividir a dicotomia estabelecida pela Palavra, na divisão de pessoas: salvos ou perdidos, crentes ou incrédulos. Muitos movimentos têm ainda acrescentado um terceiro *status*, que são os “sobrenaturalmente agraciados”⁶⁷.

Por motivo de comparação, os gnósticos também possuíam esta abordagem para com seus seguidores. Sua doutrina era um conhecimento especial, reservado para quem possuísse o verdadeiro entendimento⁶⁸. Quando em contato com o Cristianismo, o gnosticismo logo tratou de dividir os crentes entre os incrédulos e os que haviam entendido e incorporado este novo conhecimento. Percebe-se nisto a divisão tríplice anteriormente comentada: (1) os incrédulos, (2) os crentes rudimentares e (3) os crentes iluminados⁶⁹.

⁶² GONZALEZ, 2004, p. 124.

⁶³ GONZALEZ, 1995, p. 96.

⁶⁴ OLIVEIRA, David Mesquiati de. **Pentecostalismo e unidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, p. 234.

⁶⁵ OLIVEIRA, 2015, p.235.

⁶⁶ MATOS, Alderi Souza. **Fé cristã e misticismo**: uma avaliação bíblica de tendências doutrinárias atuais. Editora Cultura Cristã, 2000, p. 29.

⁶⁷ MATOS, 2000, p. 29.

⁶⁸ GONZALEZ, 1995, p. 96.

⁶⁹ MATOS, 2000, p. 30.

Ainda sobre o apelo espiritual no movimento Pentecostal, uma das formas de incentivo para que o crente possa alcançar maior contato com Deus tem sido a constante aplicação de jejuns. Basicamente, quanto mais o crente tem esta prática de abstenção de alimentos e nega seus desejos mais o seu espírito estará próximo de Deus. Passagens bíblicas como em Gl 5.17, “...a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro” ressaltam o ponto de que há um conflito interno ao homem. Este dualismo também é perceptível no movimento gnóstico onde o corpo é visto como uma prisão ao espírito, que precisa da *gnosis* para ser liberto⁷⁰. Qualquer bem que existe no ser humano reside em seu espírito, sendo o corpo por natureza mau e portanto sujeito à estrita disciplina ascética⁷¹. No movimento gnóstico este conceito dualista é ainda mais acentuado pois para eles toda a matéria não é produto da vontade divina e portanto não pode ser um instrumento para a revelação de Deus. Neste caso, o próprio Jesus não poderia ter tomado a forma carnal, mas apenas uma aparência corpórea. É legado dos gnósticos a doutrina cristológica conhecida como *docetismo*⁷².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que fora analisado neste artigo, é possível observar que existem semelhanças entre os movimentos gnósticos e o atual movimento pentecostal brasileiro. O gnosticismo foi um movimento que trouxe grandes implicações aos primeiros cristãos, que através de sua liderança reagiram para veementemente combatê-lo. O pensamento gnóstico buscava enfrentar os grandes fundamentos da doutrina cristã e talvez pela sua abordagem ele quase que assim o fizera. Este histórico faz com que a semelhança com o movimento Pentecostal torne o assunto ainda mais intrigante.

A forma com que o Pentecostalismo brasileiro tem crescido necessita ser melhor analisado pelas lideranças das Igrejas. A ênfase excessiva nas experiências, profecias e revelações em detrimento da pregação de doutrina bíblica ou o sincretismo desregrado são comportamentos que logo irão minar e descaracterizar por completo a doutrina cristã que existe dentro do Pentecostalismo. Um exemplo claro é observado no Neopentecostalismo, que pela sua postura e abordagem já tem se tornado uma ala herética no movimento Pentecostal.

Outras características do pensamento gnóstico poderiam ainda ser melhor analisadas como o uso de talismãs ou objetos mágicos, tão comum em muitas Igrejas atuais, ou mesmo a comparação com outros movimentos heréticos da história como o montanismo, enfático no dom da profecia. Entretanto, o que fora abordado teve o objetivo de trazer um alerta para o caminho que o crescimento desordenado guia. Por fim, não se pode negar que muitos destes conceitos já fazem parte da cultura em muitas Igrejas e que o preço para se combatê-los neste momento é alto entretanto, assim o deve ser feito. Caso contrário, a história será testemunha do fim da doutrina cristã dentro do Protestantismo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon. **Assembleias de Deus: origem, militância e construção (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

⁷⁰ GONZALEZ, 2004, p. 126.

⁷¹ GONZALEZ, 2004, p. 127.

⁷² GONZALEZ, 2004, p. 128.

- CAMPENHAUSEN, Hans von. **Os pais da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- DA SILVA, Francisco Jean Carlos. **Pentecostalismo e pós-pentecostalismo**. Revista Inter-Legere, n. 2, 2008.
- DIAS, Júlio César Tavares. **O movimento Pentecostal**: Algumas notas após os seus cem anos. Pol.Hist.Soc., Vitória da Conquista, v.18, n.1, 2018.
- FERREIRA, Franklin. **A igreja cristã na história**: das origens aos dias atuais. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- GONZALEZ, Justo L. E até os confins da Terra: uma história ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão**. Vol.1: dos Primórdios ao Concílio de Calcedônia. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.
- LITFIN, Bryan M. **Conhecendo os pais da igreja**: Uma introdução evangélica. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2016.
- LIÃO, Irineu. **Contra as heresias**. São Paulo: Paulus, 1995.
- MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da Igreja Universal. Estudos avançados, v. 18, n. 52, 2004.
- MARIANO, Ricardo. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. **Revista de Estudos da Religião**. Vol. 4, p. 68-95, 2008.
- MARIANO, Ricardo. **Guerra espiritual**: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais. Debates do NER, Vol. 2, n. 4, 2003.
- MATOS, Alderi Souza. **Fé cristã e misticismo**: uma avaliação bíblica de tendências doutrinárias atuais. Editora Cultura Cristã, 2000.
- MATOS, Alderi Souza de. **O movimento pentecostal**: Reflexões a propósito do seu primeiro centenário. Fides Reformata XI, Nº 2, 2006.
- MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, p. 104, 2005.
- NETO, Felipe Sabino de Araújo apud. HORTON, Michael. **O Gnosticismo e os Pentecostais**. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/gnosticismo_pentecostais.htm#TOP. Acesso em: 21 de Nov. 2020.
- OLIVEIRA, David Mesquiati de. **Pentecostalismos e unidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.
- ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a graça**: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. Editora Mundo Cristão, 2005.
- SANTOS, João Alves dos Santos. Cristianismo e Gnosticismo: Uma avaliação de sua Incompatibilidade ao ensejo da publicação do "Evangelho de Judas". **Fides Reformata XI**, Nº 1, 2006.